

XIV CIAEM

Conferência Interamericana de Educação Matemática

03 a 07 de maio de 2015

Tuxtla Gutierrez, Chiapas, México

De Índias Occidentales a Américas.

¿Por que no Columba?

Ubiratan D'Ambrosio

ubi@usp.br

O QUE É VERDADE HISTÓRICA?

Minhas reflexões sobre Américo

Vespucci são resultado de minhas reflexões sobre o estado da Europa na Renascença, interface entre a Baixa Idade Média e a Modernidade.

Há uma enorme efervescência de ideias religiosas, políticas, econômicas e científicas que são as bases sobre as quais repousam os descobrimentos, as conquistas e as colonizações.

A MATEMÁTICA DA ÉPOCA

A Matemática nas universidades focalizava a herança dos clássicos gregos, elaborados e avançados pelos árabes, principalmente o estudo de movimentos e o estilo euclideano.

A Matemática na sociedade tinha como focos o comércio (*Liber abaci*), as construções (Gótico e Perspectiva \approx Geometria não-euclideana), o lúdico (resolução de equações), a numerologia e as **NAVEGAÇÕES.**

A MATEMÁTICA DAS NAVEGAÇÕES

Com base na *Geographia* de Ptolomeu, utilizava-se o astrolábio (para posição dos astros no céu), astronomia, meteorologia, cartografia, tabelas de navegação, desenho de embarcações e velas, geometria da esfera, trigonometria e posteriormente o sextante.

Importância da imprensa: fidelidade das tabelas.

Lendo, interpretando e cruzando fontes e referências a fontes de várias especialidades, particularmente narrativas escritas, monumentos e artefatos de um período (no nosso caso a Renascença) foi possível criar um cenário sobre as controvérsias envolvendo Cristóvão Colombo e Américo Vespucci na atribuição do nome Américas às novas terras descobertas, conquistadas e colonizadas.

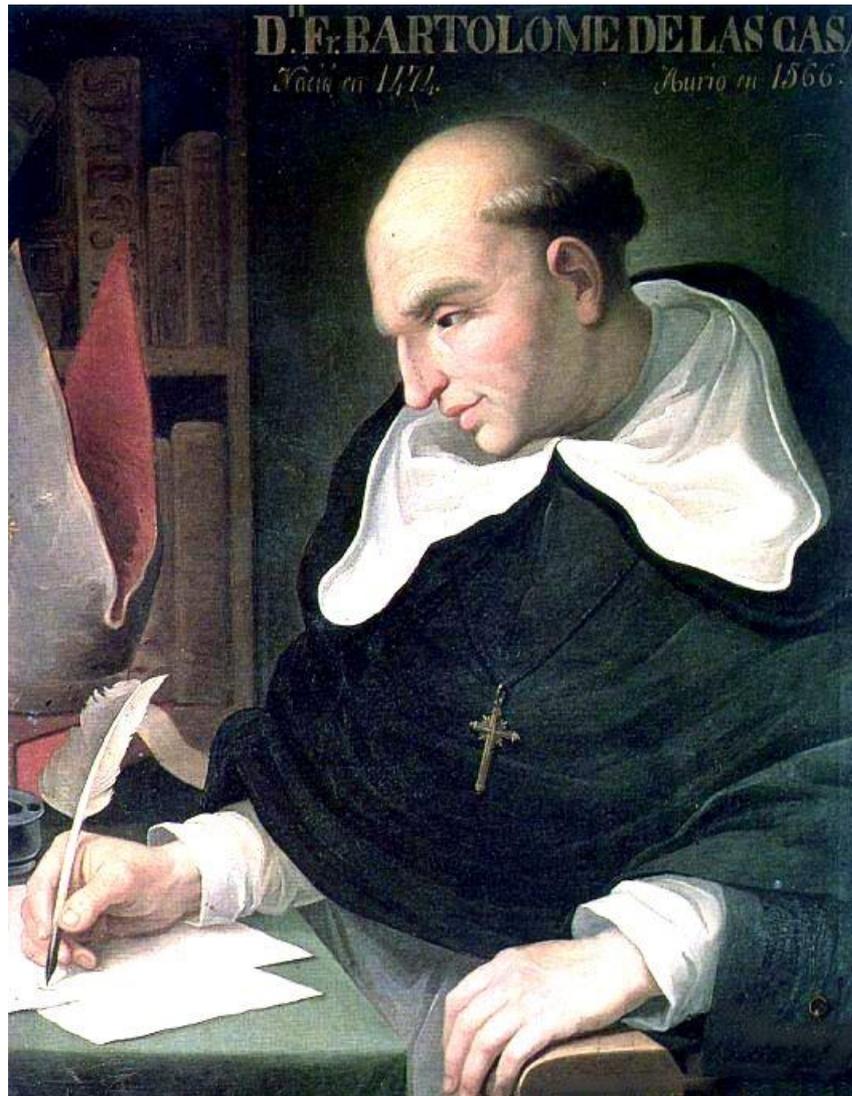
Como todo exercício histórico, há uma enorme influência do imaginário do historiador, muitas vezes chegando à fantasia.

O grande matemático norueguês Sophus Lie (1842-1899) disse:

“Sem fantasia ninguém pode se tornar um matemático”

Parafraseando Lie, eu digo que sem fantasia é impossível ser criativo em qualquer disciplina, particularmente na História.

Frei Bartolomé de las Casas (1474-1566), Bispo de Chiapas



"Y es bien aqui considerar la injusticia y agravio que aquel Américo Vespucio parece haber hecho al Almirante...; y por esto todos los extranjeros que destas Indias en Latin o en su lenguaje materno escriben y pintan o hacen cartas o mapas, llámanla *América*, como descubierta y primero hallada por Américo. Porque como Américo era latino y elocuente, supo encarecer el primer viaje que hizo y aplicarlo a sí mismo, como si fuera él por principal y capitán dél ... este descubrimiento y todo lo sucedido a elo se le debe, y cómo le pertenecía más a él, que se llamara la dicha firme Columba, de Colón o Columbo que la descubrió, o la tierra Santa o de Gracia, que él mismo por nombre le puso".

Bartolomé de las Casas

Teria havido má fé de Américo Vespucci em suas relações com Colombo e na inclusão de seu nome nas novas terras, como nos faz crer Bartolomé de las Casas?

Tudo indica que não houve má fé ou intenção de Américo Vespucci em se apropriar da glória do descobrimento. É o que espero mostrar neste trabalho.

Minha argumentação começa com a conquista da Península Ibérica pelos muçulmanos, nos séculos VII e VIII, e a RECONQUISTA pelos cristãos, iniciada em 722, com a vitória de Pelágio (???-737) sobre os muçulmanos em Covadonga, Reino das Astúria, e a derrota dos muçulmanos por Carlos Martelo (690-741), dos Francos, na Batalha de Poitiers (732).



Ubiratan D'Ambrosio ubi@usp.br
XIV CIAEM





O Reino de Portugal foi fundado por Dom Afonso Henriques de Borgonha (c.1109-1185), que derrotou os mouros em Ourique em 1139 e foi aclamado Rei.

O novo reino, com inacessibilidade aos reinos vizinhos, tanto os cristianizados (Leão e Castela) quanto os ainda muçulmanos (Andaluzia), teve que procurar novas vias de acesso a recursos.

A única via era o grande oceano, o Atlântico. Criou-se assim o grande programa dos portugueses para a navegação no Atlântico.



O Reino de Portugal estendeu suas conquistas para o Sul, anexando o Algarve. Sob o reinado de Dom João I (1357-1433), Portugal conquistou Ceuta, em 1415, um importante centro comercial da época.

A chegada à ilha de Porto Santo, no arquipélago da Madeira, em 1418, e aos Açores, em 1427, consolidou o grande projeto de navegação de Portugal.

Ao mesmo tempo, Castela e Aragão, unidos, reconquistaram mais territórios muçulmanos.



AS NAVEGAÇÕES PORTUGUESAS

O Infante Dom Henrique de Avis (1394-1460), filho de Dom João I, assumiu a liderança do projeto de navegação de Portugal.

O objetivo era chegar ao Oriente, à Índia, navegando para o Sul, contornando a África (o Périplo Africano).

A partir da conquista de Ceuta e de cruzar o Cabo do Bojador (Cabo do Medo) em 1434 e atravessar a Linha do Equador no Golfo de Guiné (1462), o projeto se consolidou.

PÉRIPLO AFRICANO



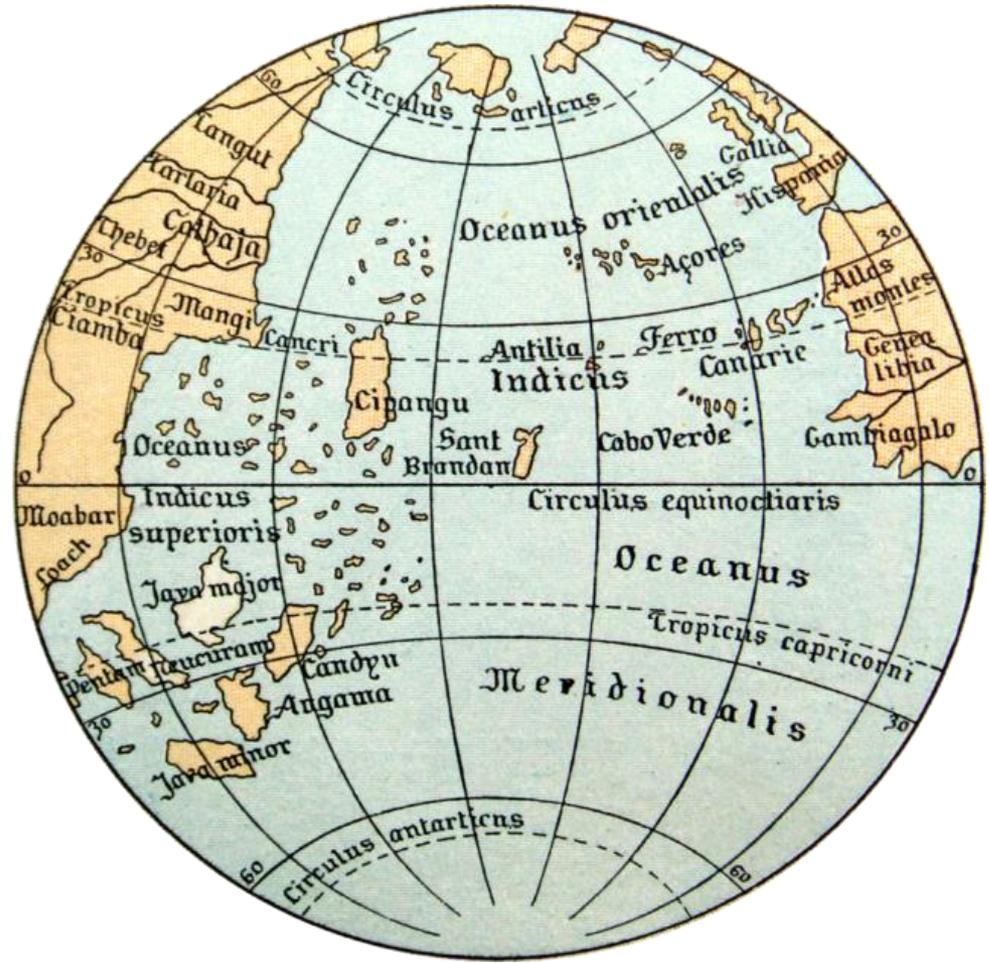
- ✓ **CEUTA** (1415)
- ✓ **MADEIRA** (1419)
- ✓ **AÇORES** (1418-1432)
- ✓ **CABO BOJADOR** (1434)
- ✓ **CABO VERDE** (1444)
- ✓ **GUINÉ** (1462) escravidão
- ✓ **CABO DA BOA ESPERANÇA** (1488) – Bartolomeu Dias
- ✓ **CALICUTE** (1498) – Vasco da Gama

Como estratégia para conduzir o projeto do Périplo Africano, Dom Henrique convidou para sua residência, localizada na Vila de Sagres, no Algarve, geógrafos, cartógrafos, pilotos, mareantes, astrônomos e matemáticos e outros cientistas ligados a navegações, de todo o mundo.

Dentre esses estão Vasco da Gama (c.1460-1524), **Cristóvão Colombo (1451-1506) e Martin Behaim (1459-1507), discípulo de Johannes Müller von Königsberg (1436-1476), conhecido como Regiomontanus.**



Martin Behaim fez o Erdapfel (Nuremberg, 1492)



O PROJETO DE CRISTÓVÃO COLOMBO.

Navegando pelo Atlântico Norte, seria possível chegar ao ponto mais próximo do Oriente, o Japão, que havia sido descrito por Marco Polo.

O Projeto foi apresentado aos Reis Católicos, Fernando e Isabel, que o aceitaram.

Colombo iniciou sua viagem no dia 3 de agosto de 1492, partindo de Palos de la Frontera, cerca de Huelva, com três navios: Santa Maria, Pinta e Niña.

Atingiu terra no dia 12 de outubro de 1492, acreditando ter chegado a Cipango (Japão).

Retornou para a Espanha com a notícia da descoberta e realizou outras três viagens, em 1493, 1498 e 1502, atingindo outras ilhas do Caribe.

Colombo morreu convencido de que havia atingido a costa oriental da Ásia.

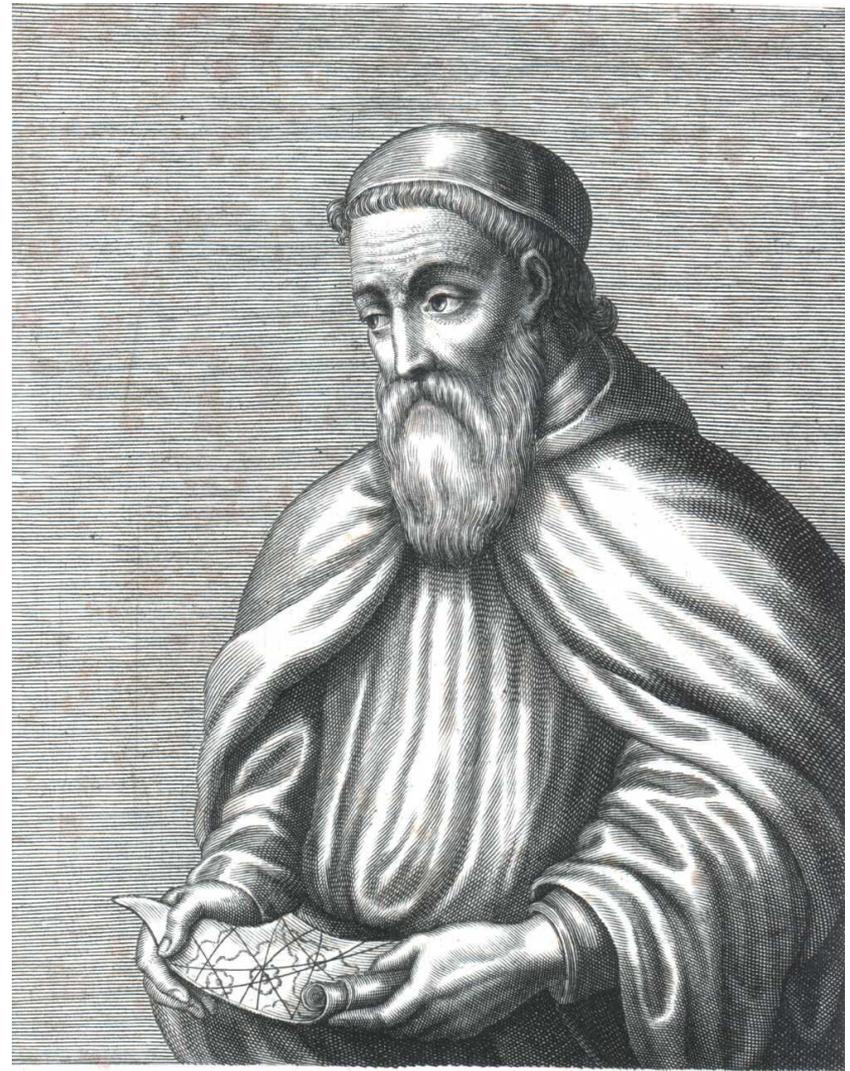


© 2013 Encyclopædia Britannica, Inc.

UM NOVO PERSONAGEM: AMÉRICO VESPUCCI (1454-1512)

A convite de Dom Fernando, o florentino Américo Vespucci partiu de Cádiz em 18 de maio de 1499, integrando uma frota sob comando de Alonso de Hojeda, seguindo o trajeto da terceira viagem de Colombo.

Em 1501 viajou para o Sul, a convite de Dom Manuel, de Portugal, contornando a costa do Brasil, e de novo viajou ao Brasil em 1503. Relatou ter visitado um novo mundo, que chamou *Novus Orbis*.



AMERIC VESPVCE.

QUEM ERA AMÉRICO VESPUCCI?

Era um jovem florentino, ligado às famílias mais importantes da época, particularmente os Médici (Papa Leão X e Lourenço, o banqueiro) e a intelectuais da Europa.

A serviço dos Médici foi para Sevilha e frequentava a casa de Gianetto Berardi, um florentino que residia em Sevilha e que era amigo de Cristóvão Colombo. Assim, Vespucci conheceu Colombo e tornaram-se amigos.

Com certeza, nesses encontros discutiam as ideias do famoso cosmógrafo florentino Paolo del Pozzo Toscanelli (1397-1482) sobre viagens pelo Atlântico Norte, que confirmavam ser viável o projeto de Cristóvão Colombo de atingir o Oriente navegando pelo hemisfério Norte. Berardi influenciou seus amigos Fernando e Isabel a patrocinarem o Projeto de Colombo.

Esse era um projeto caro e os Reis Católicos, que acabavam de expulsar os mouros, não tinham recursos para esse empreendimento.

Berardi, como banqueiro, emprestou aos Reis Católicos os recursos necessários para essa viagem e indicou Américo Vespucci, então residindo em Sevilha, como responsável para acompanhar a prestação de contas desse empréstimo.

Vespucci dialogou muitas vezes com Colombo e tornou-se seu amigo.

Os primeiros índios trazidos por Colombo ficaram sob a guarda de Berardi e certamente foram entrevistados por Américo.

Sem dúvida, a descrição que Colombo fazia do Oriente não convenceu a Vespucci que, sendo culto e já tendo conversado com os índios trazidos pelo próprio Colombo, podia perceber o equívoco do Almirante.

A percepção de Américo Vespucci foi mais além. Nesse ambiente sua curiosidade se intensifica e, segundo suas próprias palavras, ele decide

"a ver parte do mundo e suas maravilhas, e para isto me ofereceram oportunidade o tempo e o lugar, porque tendo o rei Dom Fernando de Castela de mandar quatro navios para descobrir novas terras no ocidente, fui escolhido por sua Alteza para ir nessa frota a fim de ajudar a descobrir."

De fato, o rei Dom Fernando convidou Américo Vespucci a integrar uma de suas frotas exploratórias de novas terras. Em carta de 18 de julho de 1500 a Lorenzo *il Popolano*, Américo Vespucci diz que o convite foi efetivado em 18 de maio de 1499, partindo de Cádiz, e seu aprendizado como navegador se efetivou nessa viagem.

Amparado na sua cultura clássica, Vespucci percebeu ter encontrado terras e povos de um *novo mundo*, não parte da Ásia.

Em 1498, na sua terceira viagem, Colombo pisou o continente, chegando a Paria, hoje Venezuela. Acreditou tratar-se de uma ilha.

Voltou a Cuba com certeza que estas sim eram terras continentais, parte do continente asiático.

O cartógrafo Juan de la Cosa (1460-1510), fez um mapa em que Cuba é uma ilha, contrariando a opinião de Colombo que Cuba seria uma península da Ásia.

Tanto do ponto de vista comercial quanto do acadêmico, o interesse nas grandes descobertas era enorme.

As cartas de Vespucci dirigidas a seus amigos, membros da intelectualidade européia, eram traduzidas e, sem dúvida, deturpadas, criticadas e contestadas.

Consciente disso, Vespucci sintetizou os relatos no livro *Mundus Novus*, em 1503, e na "*Lettera di Américo Vespucci delle isole nuovamente trovate in quattro suoi viaggi*", em 1504.

É inegável que Vespucci tinha grande acesso e prestígio na corte e em 1505 ele recebeu a carta de naturalização como espanhol, chegando a assumir funções importantes, como presidir, na qualidade de Piloto-Chefe, o departamento geográfico e cosmográfico, que tinha como outros membros Juan Diaz de Solis e Vincente Yañez Pinzon, que foi o comandante da caravela *Niña*.

O PROJETO DE REEDIÇÃO DA *GEOGRAPHIA* DE PTOLOMEU.

O tratado *Geographia*, de Claudio Ptolomeu (90-168) era de interesse das academias e universidades européias, que surgiam na época. Com o advento da imprensa por tipos móveis, esse tratado pode ser bem mais acessível.

Não fazia sentido imprimir a obra original, que se tornou obsoleta devido a descobertas de novas terras. Era necessário a publicação de uma nova edição, ampliada e atualizada.

A tarefa de traduzir e atualizar a *Geographia* de Ptolomeu deveria ser confiada a um grupo intelectualmente ativo, empenhado nas traduções de clássicos.

A tarefa foi confiada ao *Gymnasium Vosagense*, na Lorena, uma escola que tinha uma excelente imprensa, era diretamente ligada ao Vaticano e tinha relações com a *Accademia Neoplatonica* de Florença.

No *Gymnasium Vosagense* decidiu-se encarregar o cartógrafo Martin Waldseemüller e o tipógrafo Matthias Philesius Ringmann para essa importante tarefa. Sabia-se que o *Erdapfel*, a primeira versão de um globo terrestre, feita em 1492 por Martin Behaim em Nuremberg. Waldseemüller havia lido as cartas de Américo Vespucci e as admirava.

Visitaram a Espanha e foram recebidos por Américo Vespucci, o mais importante navegante da corte, que esclareceu detalhes de suas viagens.

A obra de Waldseemüller teve como primeira parte um pequeno livro denominado *Cosmographiae Introductio*, no qual o autor comenta as cartas de Américo Vespucci, onde ele afirma que as terras descobertas nas várias viagens eram um quarto continente (*quarta orbis pars*).

Qual o nome dessa quarta parte tão bem descrita por Américo Vespucci? Não havia um nome.

Foi quando Waldseemüller sugeriu, como homenagem àquele que tão gentilmente o atendeu e explicou sobre as novas terras, dar a elas o nome América.

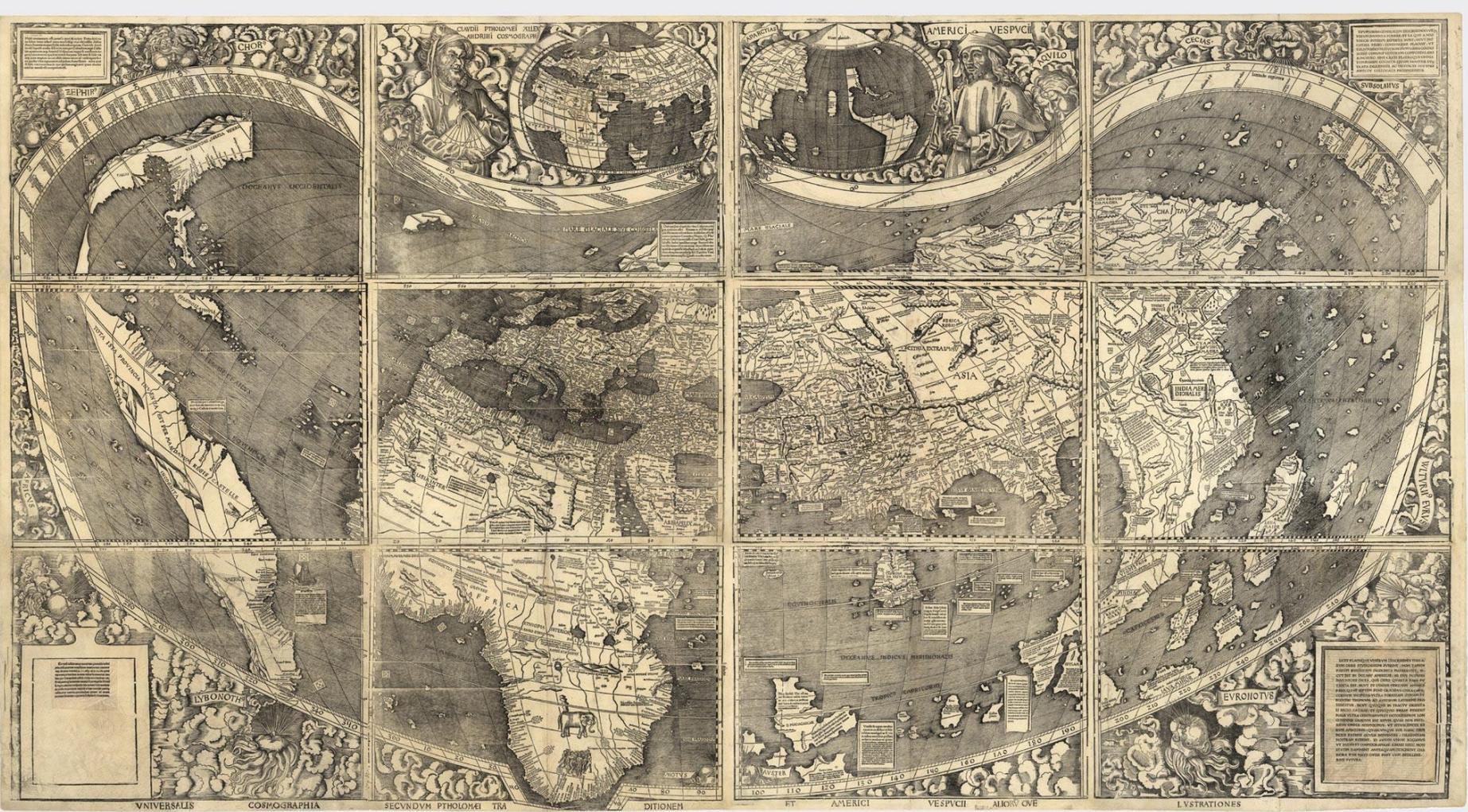
Justificou-se dizendo: "como ambas Europa e Ásia receberam seus nomes de mulheres, eu não vejo razão porque alguém haveria de fazer justa objeção a chamar esta parte Amerige, isto é, a terra de Américo, ou América, segundo Américo, seu descobridor, um homem de grande habilidade."

Colocou o nome América no mapa que acompanhava o livro.

Além disso, Waldseemüller imprimiu um mapa gigante, de 1,20m por 2,40m, denominado *Universalis cosmographia secundum Ptholomaei traditionem et Americi Vespucii aliorumque lustrationes*. O mapa tem, no alto, os retratos de Cláudio Ptolomeu e de Américo Vespucci, entreolhando-se, e entre eles uma versão menor do globo terrestre.



Capitaneus nautis quos uocant: caue
 rex hostu z alie ad Calicutis mlti e
 ra hic primis apparuit: que credebatur
 firma cum reuera sit cum pauis in uita
 parte circūstia mlti: sed nō dū pōit
 cognite ma gntudinis insula. in qua
 uirilis ac femineis etia seruis homines
 non aliter quam eos mater peperit
 tre auenerunt. Et sunt hic quide pau
 lo albiores eto quos superiori nauiga
 tione et mandat. regio Cast. hic facta
 reperire.



Neste enorme mapa de Waldseemüller, no canto superior esquerdo há um quadro descritivo onde se lê "Há uma terra descoberta por Colombo, um capitão do Rei de Castela, e por Américo Vespucci, ambos homens de grande habilidade."

Americo Vespucci não chegou a ver esse mapa. Nas edições seguintes, Waldseemüller retirou o nome América dos mapas. Mas a divulgação da edição original foi ampla e o nome América já havia sido adotado.

Em 1538, o jovem Gerardo Mercator (1512-1594) publicou um mapa mundial, onde usou a denominação Américas para as novas terras.

Em 1569 publicou seu famoso mapa denominado *Nova et Aucta Orbis Terrae Descriptio ad Usus Navigantium Emendata*, usando projeção conforme

O nome Américas foi mantido. Mercator chamou a América do Norte de *Americae pars septentrionalis* e a América do Sul de *Americae pars meridionalis*.

CONFLITO COM OS DOMINICANOS

Américo Vespucci frequentava a *Accademia Neoplatonica*, que foi logo reconhecida como um dos mais importantes centros intelectuais da Europa. Entre outros, seus membros eram Marsilio Ficino (1433-1499) e o alemão Johann Reuchlin (1455-1522), um destacado proponente do emergente humanismo alemão e responsável pelos modernos estudos de Cabala.

Reuchlin entrou em conflito com o influente dominicano Fray Johannes Pfefferkorn (1469-1523), braço direito da inquisição e fervoroso anti-semita.

Em 1513 Reuchlin foi chamado pela Inquisição. O conflito entre Pfefferkorn e Reuchlin é o ponto máximo da luta dos dominicanos contra os humanistas, que dominou o cenário intelectual da época. Tudo que se relacionava com Reuchlin era alvo das críticas dominicanas.



Bartolomeu de las Casas (1474-1566), frade dominicano, esteve envolvido nessa luta. Nota-se isso na referência a Marsilio Ficino em sua discussão sobre a *Ilha do Atlântico* (Atlântica).

Na época do processo contra Reuchlin, Bartolomeu de las Casas estava escrevendo sua obra maior, a *Historia de las Indias*.

Sabia-se que em 1482 Johann Reuchlin havia visitado a *Accademia Neoplatonica*, onde provavelmente travou amizade com Américo Vespucci. Não se descarta a possibilidade dessa amizade ter levado Bartolomeu de las Casas a incorporar Américo Vespucci aos criticados nessa luta contra o humanismo.

Acredito não ter havido intenção de Américo Vespucci em adotar seu nome para o *Mundus Novus*. Seu nome apareceu por circunstâncias diversas, como espero ter mostrado nesta pesquisa histórica.

O episódio reflete o clima de tensão que dominava a Europa na época das duas grandes revoluções no pensamento e na economia: os Descobrimientos e as Reformas no Cristianismo.